

INTEGRAÇÃO DA MÍDIA IMPRESSA E INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ¹

Patrícia Soares da Silva²
Eronita Ana Cantarelli Noal³

RESUMO

O presente trabalho busca valorizar a construção da aprendizagem através da integração das mídias - da produção textual em mídia impressa à informática para a modalidade de EJA – Educação de Jovens e Adultos, a partir da análise de experiência educacional de produções colaborativas com ênfase para a leitura crítica-reflexiva e prática de autoria em relação às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). O estudo se faz através do método dialético procurando refletir acerca da realidade em suas contradições, suas afirmações e negações e que não se esgotam em si mesmas, isto é, o processo de construção do saber está sempre em continuidade. Neste sentido utiliza-se a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso tem por objeto a Escola Estadual de Ensino Fundamental João Belém – Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), onde esta experiência educacional se constitui.

Palavras-chave: aprendizagem; Tecnologias da Informação e Comunicação(TIC); mídia impressa; produção colaborativa; *blog*; Educação de Jovens e Adultos (EJA)

ABSTRACT

This study aims to enhance the construction of learning through the integration of media - text production in the print media to the computer to the form of EJA - Youth and Adults, from the analysis of educational experience of collaborative productions with emphasis on reading critical and reflective practice and authorship in relation to the Information and Communication Technologies (ICTs). The study is through the dialectic method of seeking to reflect on reality in its contradictions, its affirmations and denials which do not end in themselves, that is, the process of construction of knowledge is always continuity. In this sense we use the literature review and case study focuses on the State School of Basic Education João Belém - Mode of Youth and Adults (EJA), where this educational experience is constituted.

Keywords: learning; Information Technology and Communication (ICT); print; production collaborative; *blog*; Youth and Adults Education(EJA)

¹ Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação, Modalidade a Distância, da Universidade Federal de Santa Maria.

² Aluna do Curso de Especialização em Mídias na Educação, Modalidade a Distância, da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação, Modalidade a Distância, da Universidade Federal de Santa Maria.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	3
2 DESENVOLVIMENTO.....	6
2.1 O Significado do processo educativo no contexto da EJA.....	6
2.2 Breve Histórico: EJA na Escola João Belém.....	7
2.3 A construção da aprendizagem na EJA no contexto das TIC	8
2.4 Mídia Impressa e produção textual no processo de aprendizagem da EJA.....	11
3 RESULTADOS.....	13
3.1 A experiência do trabalho colaborativo para a produção das mídias impressa e informática na EJA João Belém.....	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	20
APÊNDICE.....	22

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

É possível perceber no contexto de Educação de Jovens e Adultos – EJA, um olhar diferenciado, no sentido de envolver o educador quando se trata do processo de construção de aprendizagem, tanto o educador quanto o educando se envolvem nesta construção.

A vida escolar registrada por situações de infreqüência, evasão, repetência e afastamento dos estudos ao longo do tempo resultam em grandes dificuldades para o aluno que busca a reinserção à escola através da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, o que se evidencia no diagnóstico de avaliação no processo de ingresso e reingresso. De modo que a razão de ser desta modalidade é resgatar o educando, considerando-o na sua totalidade e na sua vivência, que por inúmeras situações não teve oportunidade de dar continuidade aos estudos, com a conclusão em nível fundamental e, possivelmente, médio e em nível superior.

Neste sentido, aplica-se no processo de construção da aprendizagem do educando de EJA questões norteadoras da pesquisa social, sendo necessário analisar a realidade de cada indivíduo com sua objetividade e subjetividade, romper com os modelos cartesianos e quaisquer padronizações de princípios, pois o ator social neste cenário marca uma trajetória com diferenças e especificidades e postula uma formação alternativa que o possibilite transformar esta realidade através do conhecimento e suas significações.

Esse processo se reafirma a partir da concepção de Melo (2007) que *“concebe o homem como um ser que se constitui em contextos sócio-históricos e culturais, como produto e produtor das relações sociais que permeiam estes espaços, a ideologia presente na linguagem enseja a aprendizagem significativa na educação e os processos de objetivação e subjetivação do sujeito”*.

Na tentativa de resgatar o educando que busca reinserção na educação formal, a EJA apresenta peculiaridades na sua estrutura e forma, respaldada em sua concepção e legislação vigente. Assim, a escola que oferece esta modalidade oportuniza ao jovem e adulto estudante um reencontro com o conhecimento científico, todavia, as formas deste processo devem ampliar-se, resignificar-se no contexto de uma proposta político-pedagógica que atenda aos anseios deste educando.

Por ser um contexto marcado pela heterogeneidade, abrangendo jovens a partir de 15 anos, conforme prevê a LDB 9.394/96, e adultos de todas as faixas etárias, é necessário diagnosticar com maior sensibilidade os aspectos de formação sócio-culturais que envolvem estes educandos e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem.

O educador tem a importante tarefa de mapear e conhecer as necessidades e ambientes do educando, potencializando seu desenvolvimento intelectual e criando novas perspectivas e possibilidades de ações na prática educativa e social, através de novos instrumentos de aprendizagem envolvendo os interesses ligados ao universo do aluno. O papel do educador envolvido neste processo é de um estimulador de *aprendizagem significativa*, cuja fundamentação será abordada em capítulo específico deste artigo, com desenvolvimento de habilidades na perspectiva Freireana de um sujeito autônomo e consciente.

A palavra viva é diálogo existencial. Expressa e elabora mundo em comunicação e colaboração. O diálogo autêntico – reconhecimento do outro e reconhecimento de si no outro – é decisão e compromisso de colaborar na construção do mundo comum. Não há consciências vazias, por isto os homens não humanizam senão humanizando o mundo. (FREIRE, 1987)

Muitos cenários ainda estão limitados à instrumentalização, no que se refere aos ambientes escolares, considerados no aspecto tecnológico e não em amplo sentido para fortalecer o processo de ensino, mesmo diante de diversidade de recursos e novas tecnologias. Desta maneira, não se pode considerar apenas o uso dos recursos tecnológicos ou das novas mídias⁴, é necessário considerar o nível de desenvolvimento do educando, suas dificuldades, conhecer o seu universo para promover uma abordagem pedagógica construcionista⁵ e propor uma aprendizagem significativa, partindo dos interesses ligados ao aluno.

⁴ A questão da especificidade das novas mídias tem sido estudada por Manovich (apud Valente 2001). Ele define as novas mídias como sendo objetivos culturais que usam a tecnologia de computadores digitais para distribuição e exibição. Assim, internet, websites, computadores multimídia, jogos de computador, CD-ROM, DVD, realidade virtual e efeitos especiais gerados por computadores recaem na categoria de novas mídias.

⁵ Construcionismo desenvolvido pelo pesquisador Seymour Papert – Criador da Programação Logo. A palavra "logo" foi usada como referência a um termo grego que significa "pensamento, raciocínio e discurso", ou também, "razão, cálculo e linguagem". É uma linguagem de programação simples e estruturada voltada à educação baseada nas idéias de Jean Piaget e a partir da teoria do construtivismo piagetiano, tem como objetivo permitir que uma pessoa se familiarize, através do seu uso, com conceitos lógicos e matemáticos através da exploração de atividades espaciais que auxiliam o usuário a formalizar seus raciocínios cognitivos. (<http://www.neaad.ufes.br/subsite/psicologia/obs08papert.htm> acessado em 20/01/2010)

Assim, identifica-se na produção textual em mídia impressa dentre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como uma forma alternativa de promover a construção do conhecimento entre educandos jovens e adultos, pelas razões que vão da alfabetização a um letramento ainda carente de desenvolvimento significativo. É necessário explorar a capacidade de produzir, tornando possível a prática social da leitura e da escrita e, no futuro próximo, a integração às novas mídias, neste caso integrando a mídia informática e oportunizando a criação de um instrumento pedagógico que seja eficaz para o compartilhamento das produções, tendo como referência um *blog*⁶ com vistas à divulgação destas.

O presente trabalho busca valorizar a construção da aprendizagem significativa através da integração das mídias - da produção textual em mídia impressa à informática para a modalidade de EJA. A partir da análise de experiência com estas produções, além de incentivar as produções colaborativas com ênfase para a leitura crítica-reflexiva e prática de autoria possibilitando uma formação que respeite as reais necessidades, vivência, conhecimentos e peculiaridades de educandos da EJA, bem como, uma posição crítica diante das TIC.

Para desenvolver este estudo dispõe-se do método dialético procurando descrever e, principalmente, refletir acerca da realidade. De acordo com a concepção deste método, é necessário perceber a realidade e suas contradições, suas afirmações e negações e que não se esgotam em si mesmas, isto é, o processo de construção do saber está sempre em continuidade, o que leva a investigar nesta perspectiva o tema em destaque.

Neste sentido, utiliza-se a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso que tem como objeto a Escola Estadual de Ensino Fundamental João Belém – Modalidade de EJA.

⁶ Blog – Contração do termo *Web log*. (Silva, 2003)

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 O Significado do processo educativo no contexto da EJA

A Resolução N° 250/1999 do CEED/RS com base na LDB N° 9.394/96, no seu artigo 1° diz que *“a educação de jovens e adultos é uma oferta de educação regular, destinada àqueles que não tiveram acesso a escolarização na idade própria ou cujos estudos não tiveram continuidade nos níveis fundamental e médio, com características adequadas às suas necessidades e disponibilidades”*.

Quando se tem noção da profundidade que envolve o processo de pensar e agir, remete-se a relação de como nós “seres humanos” temos com a necessidade conhecer, experimentar, viver e aprender. Conforme define Cortela:

Ao contrário de outros seres vivos, nós os humanos, dependemos profundamente de processos educativos para nossa sobrevivência, (não carregamos em nosso equipamento genético instruções suficientes para a produção da existência) e, desse prisma, a Educação é instrumento basilar para nós. No entanto, a educação pode ser compreendida em duas categorias centrais: educação vivencial e espontânea, o “vivendo e aprendendo” e educação intencional ou propositada, deliberada e organizada em locais predeterminados e com instrumentos específicos representada hoje majoritariamente pela Escola e, cada vez mais, pela mídia. (CORTELA, 2006, p.49)

É nesse caminho que se busca reforçar a relação com os educandos de forma a valorizar conscienciosamente suas vivências, seu histórico humano e seu potencial de aprender e de ensinar o que faz parte de sua trajetória.

Ainda de acordo com Cortela, *“enxergar o outro não implica de forma alguma aceitá-lo como é; não há prática educativa coerente se não houver inconformidade, dado que a própria palavra ‘educação’, significa conduzir para um lugar diferente daquele em que se está.”*

Para tanto, enseja-se uma prática escolar diferenciada, ligada ao que acontece no cotidiano do educando, relativizando os papéis para atingir o sentido do saber e do fazer. Essa tarefa exige esforço, visto que prescinde da relativização de uma reflexão, possibilitando a produção humana, não rejeitando qualquer forma de apreensão não escolarizada de conhecimento e sim reelaborações pessoais do envolvidos.

Ao desenvolver projetos em sala de aula, é importante levantar problemáticas relacionadas com a realidade do aluno, cujas questões e temáticas em estudo partem do conhecimento que ele traz de seu contexto e buscam desenvolver investigações para construir um conhecimento científico que ajude este aluno a compreender o mundo e a conviver criticamente na sociedade. Assim, a partir da busca e organização de informações oriundas de distintas fontes e tecnologias, valoriza-se a articulação entre novas formas de representação de conhecimentos através das mídias e respectivas formas de linguagem que mobilizam pensamentos criativos, sentimentos e representações, contribuindo para a comunicação, a interação entre pessoas e objetos de conhecimento, a aprendizagem e o desenvolvimento de produções. (ALMEIDA, 2003, p.5-6)

No que se refere à especificidade da Educação de Jovens e Adultos deve-se levar em conta a diversidade destes grupos sociais: perfil socioeconômico, étnico, de gênero, de localização espacial e de participação socioeconômica. Sendo assim, requer pluralismo, tolerância e solidariedade na sua promoção, na oportunidade de espaços e na alocação de recursos, bem como, sua inclusão digital a partir do ambiente escolar.

Dessa forma, o contexto cultural do aluno trabalhador deve ser a ponte entre o seu saber e o que a escola pode proporcionar, evitando assim, o desinteresse, os conflitos e a expectativa de fracasso que acabam proporcionando alto índice de evasão.

2.2 Breve Histórico: Educação de Jovens e Adultos na Escola João Belém

A Escola Estadual de Ensino Fundamental João Belém, situada na rua José do Patrocínio, 30 – região central de Santa Maria - foi fundada em 22 de maio de 1937. Esta instituição de ensino tem como filosofia promover um ambiente de diálogo, incentivando a interação escola-comunidade na aquisição e fortalecimento de valores, tais como a solidariedade e a justiça social. Faz parte da sua missão estimular a construção da aprendizagem e a busca do conhecimento com o objetivo de construir e reconstruir a sociedade.

A comunidade escolar é composta em sua maioria por alunos de classe média baixa e oriundos de familiares de operários, comerciários, professores e servidores públicos.

A EJA teve início no ano de 2002 e adota a organização das séries por Totalidade de conhecimentos, ou seja, a 5ª série corresponde a Totalidade 3, a 6ª

série a Totalidade 4, a 7ª série a Totalidade 5 e a 8ª série a Totalidade 6. No atendimento da EJA a escola oportuniza condições que favoreçam a compreensão de que a educação é ao longo de toda vida, incorporando as práticas e saberes do cotidiano, com interação e dialogicidade, na construção individual e coletiva de novos conhecimentos.

Também torna possível aos educandos uma convivência democrática, desenvolvendo suas potencialidades através da prática educativa, de habilidades e valores que os tornem cidadãos críticos e atuantes na sociedade em que vivem.

2.3 A construção da aprendizagem na EJA no contexto das TIC

O desenvolvimento social enseja um ser humano autonomamente capaz, com liberdade nas suas decisões, com capacidade crítica no contexto da sociedade da informação, Lombardi afirma que:

No âmbito da aldeia global, prevalece a mídia eletrônica como um poderoso instrumento de comunicação, informação, compreensão, explicação e imaginação sobre o que vai pelo mundo. Juntamente com a imprensa, a mídia eletrônica passa a desempenhar o singular papel de intelectual orgânico dos centros mundiais de poder, dos grupos dirigentes das classes dominantes. Ainda que mediatizada, influenciada, questionada ou assimilada em âmbito local, nacional e regional, aos poucos essa mídia adquire o caráter de um singular insólito intelectual orgânico. ((LOMBARDI, apud PEREIRA,2001)

Na EJA trabalha-se com o intuito de estimular o educando a construir seu saber de forma ética, com base nos princípios de uma sociedade justa e democrática, agregando na sua formação os valores humanos que norteiam um movimento solidário e de respeito às causas universais e locais.

A partir de paradigmas importantes sobre o processo de aprendizagem e suas reflexões, destaca-se a aprendizagem significativa fundamentada pela Teoria de Ausubel. Esta forma de aprendizagem tem vantagens quando incorporada às práticas pedagógicas, e neste contexto da EJA, representa a possibilidade de aproximar o educando com a aprendizagem a partir de sua realidade, de seus conhecimentos prévios e que tenham significado real.

Na sua teoria, Ausubel apresenta uma aprendizagem que tenha como ambiente uma comunicação eficaz, respeite e conduza o aluno a imaginar-se como parte integrante desse novo conhecimento através de elos, de

termos familiares a ele. Através da palavra, o educador pode diminuir a distância entre a teoria e a prática na escola, capacitando-se de uma linguagem que ao mesmo tempo desafie e leve o aluno a refletir e sonhar, conhecendo a sua realidade e os seus anseios. (PELIZZARI *et al.*, 2002)

Ainda de acordo com Pelizzari et al (2002) nesta forma de aprendizagem os educandos *“realizam aprendizagens significativas por si próprios, o que é o mesmo que aprendam o aprender. Assim, garantem-se a compreensão e a facilitação de novas aprendizagens ao ter-se um suporte básico na estrutura cognitiva prévia construída pelo sujeito”*.

A educação é o caminho que se propõe para uma sociedade de progresso e encontro com as nobres causas. Subjetivamente, o indivíduo adquire conhecimentos a cada instante de sua existência, todavia, o saber⁷ é algo que transcende, de modo que a formação objetiva – estabelecida pelos sistemas de ensino e ofertada pelas instituições, conforme normas e atribuições – torna possível a educação formal com os níveis necessários para a graduação, oportunizando condições para profissionalização, potencializando a capacidade intelectual e técnica para integração qualificada no sistema de trabalho. Todavia, atribuir qualificação não implica um sistema fragmentário de profissionais com formação estritamente voltada à habilidades e competências técnicas e menos humanizadoras.

Diante deste contexto, alguns autores defendem paradigmas voltados para a formação integral do educando - e em posição de alteridade inclui-se também o educador como sujeito da aprendizagem, onde busca o desenvolvimento para além de sua inteligência, de consciência e evolução espiritual. O paradigma holístico defendido por Moraes ao qual propõe,

Qualquer projeto educacional, independente da área e do nível ao qual se destina ou da clientela a ser beneficiada, requer clareza epistemológica a respeito de como ocorre o processo de construção do conhecimento e a aprendizagem. É a visão que se tem desses processos que influencia a maneira como o projeto será negociado com a escola ou com a comunidade, determinando, assim, a qualidade do compromisso e das

⁷ Para que o professor – pesquisador, perante o contexto globalizado, esteja contribuindo para o desvelamento dos fenômenos e para iluminar possibilidades de superação das dificuldades que impedem melhor entendimento daquilo que nos constitui como seres humanos, o mesmo necessita, então, ser reflexivo, uma vez que só a atitude da pesquisa reflexiva contribui na constituição de um saber metódico e comprometido, possibilitando, assim, ultrapassar o “saber comum”. (LOMBARDI, 2001 (org.) apud PEREIRA)

ações a serem estabelecidas entre as partes(...) a visão epistemológica que prevalece na concepção do todo deve também estar presente no planejamento e na fundamentação das etapas de operacionalização de qualquer proposta educacional. (MORAES, 2003, p. 19)

Na visão de Moraes(2003) a clareza epistemológica influencia também nos ambientes de aprendizagem que envolvem as tecnologias, utilizando-os com mais qualidade e aproveitamento, pois os educadores estarão adequadamente preparados para o processo de aprendizagem.

Assim, é relevante a atuação efetiva dos gestores em todos os níveis, desenvolvendo planejamentos específicos e que possam ser executados colaborativamente na instituição, transcendendo os desafios enfrentados pela gestão escolar e desenvolvendo-se ao longo do tempo. A importância do planejamento no ensino se dá no mesmo nível das demais áreas, em razão dos desafios que se apresentam e da necessidade de reflexão, com vistas a alternativas viáveis e que possam também responder ao contexto dos recursos tecnológicos no ambiente escolar.

No âmbito educacional existem três tipos de planejamento. Educacional que se refere à política de educação em plano nacional em longo prazo. O planejamento de currículo visa formular objetivos educacionais a partir de parâmetros curriculares oficiais, cabendo à escola adapta-los a sua realidade. Por fim, o planejamento de ensino que é a especificação do planejamento de currículo. Assim definido por Piletti,

Consiste em traduzir em termos mais concretos e operacionais o que o professor fará na sala de aula, para conduzir os alunos a alcançar os objetivos educacionais propostos. Um planejamento de ensino deverá prever: objetivos específicos (ou instrucionais) estabelecidos a partir dos objetivos educacionais; conhecimentos a serem adquiridos pelos alunos no sentido determinado pelos objetivos; procedimentos e recursos de ensino que estimulam as atividades de aprendizagem; procedimentos de avaliação que possibilitem verificar, de alguma forma, até que ponto os objetivos foram alcançados. (PILETTI, 1999, p.62)

A partir dessa compreensão acerca de um planejamento deve-se considerar ainda sua flexibilidade e a importância da coerência entre suas partes, ou seja, sua totalidade e amplitude devem ser preservadas.

Ao analisar o processo de ensino em relação ao componente curricular de Língua Portuguesa é possível se perceber as inúmeras dificuldades enfrentadas por educadores e educandos ao trabalhar isoladamente classes gramaticais, a

compreensão fica restrita e deficitária, os objetivos de aprendizagem não são atingidos satisfatoriamente, carece de uma metodologia que propicie resultados significativos.

É necessário nas práticas educativas trabalhar a leitura com estratégias classificadas como cognitivas e metacognitivas, conforme Kleiman apud Cruz (2009) *“As estratégias metacognitivas seriam aquelas operações (não regras), realizadas com algum objetivo em mente, sobre as quais temos controle, no sentido de sermos capazes de dizer e explicar a nossa ação(...) estratégias cognitivas da leitura seriam operações inconscientes do leitor”*.

Dessa maneira, é fundamental propiciar ao aluno um ambiente diferenciado de aprendizagem para que possa desenvolver habilidades e atingir seus objetivos, rompendo com a tecnologia singular do quadro e giz, e sem desprezar sua contribuição ampliar o uso de recursos didáticos, é o despertar de uma nova fase no processo educativo de uma instituição de ensino integrando as TIC.

Com isso é necessário um olhar mais profundo para a inserção de projetos de maneira que integre adequadamente os recursos tecnológicos disponíveis, sendo que através de metodologias diferenciadas torna-se possível o encontro do educando com a aprendizagem significativa, envolvendo pesquisa, seleção, discussão, trabalho em grupo, auto-avaliação.

2.4 Mídia Impressa e produção textual no processo de aprendizagem da EJA

A partir do conhecimento da mídia impressa possibilita-se uma reflexão prática em torno das atividades que podem ser trabalhadas no contexto escolar, utilizando os diversos materiais impressos disponíveis ao educador no trabalho pedagógico, analisando as atividades que integram as TIC no processo de ensino e aprendizagem.

A mídia impressa tem, literalmente, um relevante “papel” no processo de aprendizagem por se apresentar como apoio às demais mídias, caracterizando-se pela informação através de material impresso servir como fonte para seleção, pesquisa e arquivo. Esta mídia integra-se aos demais recursos pedagógicos, oferece diversas vantagens sendo potencialmente empregada nas práticas escolares, tendo em vista sua acessibilidade e disponibilidade. Desde a formatação mais clássica

empregada nos ambientes de aprendizagem o livro didático aos jornais, revistas, cartazes entre outros,

Para Cortela (2006), quem trabalha com formação e informação trabalha com “conhecimento”, entretanto este não deve estar restrito como modalidade científica e sim, ampliar-se em suas formas, propondo refletir sobre seus fundamentos para se justificar as próprias práticas pedagógicas com mais profundidade.

O homem formado pelo processo de locomoção bípede, área cerebral expandida, linguagem, emprego de ferramentas e sobrevivência gregária passa a ser produtor do que produz. É nesse movimento que se constitui a cultura⁸, esse ambiente humano produzido pelo homem e no qual ele próprio se produz.

A máxima de Sócrates “*Só sei que nada sei*” não indica ceticismo e sim a impossibilidade humana de esgotar o processo de conhecimento, nesse ponto de vista CORTELA (2006) considera o conhecimento como “construção” e não como “descoberta”. Assim, decorre uma ação transformadora daquilo se pode apreender, isto é, o indivíduo a partir de sua ação consciente pode apropriar-se do que o mundo dispõe e nesse plano está o trabalho como instrumento, a cultura como resultado do trabalho e o conhecimento - como bem de produção imprescindível para a existência humana – transportado pela educação.

Ao transitar entre as práticas de ensino da Língua Portuguesa na EJA percebe-se o cenário de produção, da linguagem à escrita, no intuito de aprimorar a capacidade de interação do educando com este processo e as formas de relacionar-se no ambiente coletivo de forma autônoma e reflexiva. Neste cenário, a mídia impressa é fundamental, sustentando a produção textual, o desenvolvimento desta prática de aprendizagem envolve diretamente o material impresso.

O trabalho de produção textual apresenta-se com características diferenciadas quando se analisa os diversos tipos de materiais impressos e o processo de comunicação que os envolve, o que deve ser apropriadamente explorado ao longo de seu desenvolvimento.

Dessa forma, a influência da produção textual deve observar o caráter formador, todavia, no sentido de uma formação criativa e livre na troca de idéias, uma construção democrática para produzir-se de acordo com as perspectivas e a

⁸ Conjunto dos resultados da ação humana através do trabalho

participação crítica dos educandos, apoiadas em experiências e mediações significativas do educador no ato de ajudar a construir.

3 RESULTADOS

3.1 A experiência do trabalho colaborativo para a produção das mídias impressa e informática na EJA João Belém

Esta experiência foi analisada a partir de observações e relatos de participantes envolvidos. A proposta de oficina de produção textual, previamente discutida entre educadores da EJA, estagiária de Língua Portuguesa e educandos iniciou seu desenvolvimento no decorrer do ano letivo de 2006, possibilitando a produção de um jornal impresso e propondo-se como instrumento pedagógico para subsidiar outros projetos nesta modalidade, atualmente as produções são divulgadas através de um *blog* criado especificamente para esta finalidade.

Assim, o trabalho com mídia impressa foi propulsor para a oficina de produção textual e, conseqüentemente, integrada como prática alternativa de aprendizagem para esta modalidade, tendo como participantes os educandos da totalidade 6 que equivale a 8ª série, última etapa do ensino fundamental.

A proposta levou em conta a construção da aprendizagem significativa, tendo em vista que partiu dos interesses dos educandos por temas e gêneros relacionando-se com seu contexto cultural. Dessa forma, a professora coordenadora da oficina de produção textual após oportunizar o acesso dos alunos a uma diversidade de materiais impressos e gêneros textuais buscou despertar o interesse pela produção colaborativa e de autoria.

Nessa construção, a primeira estratégia para a produção foi o incentivo à leitura e, após, a autoria, nesse intuito a posição da mediadora do processo tornou imprescindível a importância de não limitar a capacidade de criação dos educandos quando do surgimento de dificuldades pontuais na escrita - elaboração dos textos – deixando fluir a criação. Assim, na culminância da produção foi preservada a integridade destas criações, com a liberdade de divulgar as mesmas sem o peso da ortodoxia gramatical. Com a preservação, as questões gramaticais a serem

trabalhadas a partir da avaliação das produções reservaram-se para a etapa de pós-produção para possibilitar a compreensão dos alunos.

No desenvolvimento desta oficina de produção textual foi possível também estimular o envolvimento dos educadores, que integraram-se ao processo e contribuíram interdisciplinarmente; incentivando as produções em seus componentes curriculares para agregá-las ao jornal. Foi trabalhada com o grupo de educadores a base da formação humana e social a ser burilada entre os educandos e, por conseguinte, despertar valores como cidadania, solidariedade, sustentabilidade, ética, entre outros. No relato de alguns educadores envolvidos é perceptível a mudança prática a partir dessa produção,

Como professora da EJA senti que é possível transformar a aula em uma atividade participativa, envolvendo o aluno e criando novas formas de aprender e ensinar. Muitas vezes se pensava que alguém de fora, por exemplo, a presença de estagiário nas aulas não era bem aceita, essa oficina nos fez perceber que pode haver uma contribuição muito rica de um futuro profissional através de projetos novos e que integrem as propostas pedagógicas. A própria colega titular da disciplina de Língua Portuguesa surpreendeu-se positivamente reconhecendo a importância do projeto e incentivando-o nós 'os colegas' a integrar-se e colaborar.

A experiência do projeto A Bacia Geográfica do Vacacaí, somou-se à produção do Jornal JB Notícias, através da produção foi possível mostrar a realidade e a interação dos alunos com a comunidade local, e o jornal foi um meio para conhecê-la, além de ter sido registrada através de vídeos e fotos. Assim, conteúdos abordados e o trabalho empírico envolveram os alunos e tornou significativa esta experiência.

Além disso, influenciou a trajetória dos educadores da EJA, que a partir desta experiência tornam suas práticas resignificadas, integram novas metodologias, passam a ter preocupação no sentido de diferenciar suas propostas de aula, enfim possibilitou-se a construção de novos projetos para esta modalidade de forma interdisciplinar. De maneira que, nos anos seguintes os eixos temáticos a serem desenvolvidos no decorrer do ano letivo já contemplam diversas atividades de produção e autoria, através de trabalhos colaborativos com o objetivo de incentivar a parceria e o envolvimento efetivo dos educandos com os conteúdos trabalhados e, posteriormente, divulgados em formatos como exposições por painéis, mostras e seminários, onde a comunidade escolar tem acesso e participação.

A produção do jornal contemplou a discussão dos educandos para construção do projeto editorial, de forma que os assuntos abordados partiram do interesse dos mesmos, assim a edição foi pautada por temas diversificados e interdisciplinares. Os gêneros textuais após serem trabalhados em sala de aula

oportunizaram a produção de textos críticos ligados aos interesses e conteúdos de referência dos participantes.

Os educandos responsáveis pela produção, bem como os educadores que participaram dessa experiência e prática educativa, além dos trabalhadores em educação engajados no processo de produção constam no expediente do jornal, conforme capa digitalizada e disponível no *apêndice*.

Ao mesmo tempo, ao desenvolver o processo de construção do conhecimento através das TIC possibilitou-se a formação de educandos críticos, gerando reflexão acerca dos instrumentos e das relações de produção que tornam possível o processo de comunicação, para que o educando envolvido pudesse desenvolver habilidades críticas de seleção, análise, síntese e argumentação.

No decorrer do processo de produção muitos alunos buscaram acessar o ambiente de informática, embora bastante limitado em sua estrutura física, para elaborar e digitalizar suas pré-produções. Assim, na fase de finalização a atividade colaborativa contou com o apoio dos professores envolvidos e de trabalhadores em educação da escola para composição e editoração gráfica, logo, para a edição. A edição do jornal foi lançada junto à comunidade escolar através de evento, com envolvimento de profissionais engajados em editorias educacionais representando veículos locais, também respaldando e valorizando o processo de produção dos educandos.

Analisa-se a relevância desta prática educativa em sua totalidade, sem sublimar o produto final, e percebe-se que a integração das TIC ao processo de aprendizagem de educandos da EJA da Escola João Belém mobilizou além de educadores a comunidade escolar, isto é, houve envolvimento com a escola através de uma atividade sem grandes complexidades, simples na sua gênese, mas, significativa na sua repercussão enquanto promotora da função social e dos fundamentos pedagógicos de uma instituição de ensino plena.

Integrou-se a mídia impressa ao planejamento de ensino e com isso foi possível produzir e, principalmente, construir coletivamente um outro ambiente de aprendizagem com a incorporação das TIC de forma crítica, sem o *stricto sensu* dos equipamentos ou recursos tecnológicos, e sim no sentido de uma apropriação, em que o educando foi também produtor de conhecimento, sujeito ativo deste processo cultural.

Desse modo, fundamenta-se a idéia da “inovação conservadora”, no que se refere ao uso das tecnologias qualificando o processo de aprendizagem ,

[...] onde uma ferramenta cara é utilizada para realizar tarefas que poderiam ser feitas de modo satisfatório por equipamentos mais simples (atualmente, usos do computador para tarefas que poderiam ser feitas por gravadores, retroprojetores, copiadoras, livros, até mesmo lápis e papel). São aplicações da tecnologia que não exploram os recursos únicos da ferramenta e não mexem qualitativamente com a rotina da escola, do professor ou do aluno, aparentando mudanças substantivas, quando na realidade apenas mudam-se aparências. (Cysneiros, 1998, p. 204).

A partir do contexto tecnológico deve-se pensar e planejar o uso das tecnologias coerentemente e não por imposição de qualquer sistema externo, isto é, planejar de acordo com os objetivos educacionais e a partir de uma metodologia apropriada com o ensino-aprendizagem de colaboração.

As novas modalidades de uso do computador na educação apontam para uma nova direção: o uso desta tecnologia não como "máquina de ensinar", mas, como uma nova mídia educacional: o computador passa a ser uma ferramenta educacional, uma ferramenta de complementação, de aperfeiçoamento e de possível mudança na qualidade do ensino. (VALENTE 2009)

O papel das mídias deve ser o de um recurso pedagógico, um meio e não um fim. A atividade integrando mídias como TV, vídeo, rádio, jornal, internet não pode ser planejada distante dos objetivos que se pretende atingir em termos de aprendizagem. Visto que as ferramentas tecnológicas requerem maior interatividade do que aulas expositivas, dos limites do quadro e giz e da linearidade dos livros didáticos explorados isoladamente por muitos professores, é necessária uma postura de interação e colaboração de ambos os participantes deste processo.

No viés do processo de comunicação proposto à escola, evidenciou-se a motivação para incorporar também outras mídias e futuras produções. O interesse dos educandos após a experiência com a produção do jornal impresso vem desafiar novos caminhos das tecnologias disponíveis. Este processo enseja possíveis produções online através de ferramentas disponíveis na internet como a criação de um *blog* para compartilhar o que é produzido, bem como, explorar os recursos tecnológicos para reforçar construções coletivas. Conforme definição para o contexto da educação:

Blog é uma das diversas tecnologias da comunicação e informação que são disponibilizadas na Web. A aplicabilidade da ferramenta em contexto educacional terá êxito se houver uma capacitação adequada dos professores, onde o aluno é co-

autor de seu processo de aprendizagem e o professor um mediador dos conhecimentos adquiridos pelos alunos. Assim, pretende-se, promover a discussão sobre o espaço de possibilidades oferecido pelo uso dos blogs na Educação utilizando como recurso o próprio blog. (SILVA, 2003)

Dessa forma, o blog é caracterizado de acordo com suas temáticas e conteúdos, destacando-se conceitualmente, conforme Silva(2003) os *edublogs* - em sua especificidade utilizados para propósitos educativos entre eles estão as práticas de colaboração, através do gerenciamento de conhecimento e informação o que fortalece o senso comunitário e colaborativo, além de ampliar as possibilidades de produção das salas de aulas.

Assim, democratiza-se o conhecimento entre educandos e educadores, ampliando os ambientes de aprendizagem e fortalecendo o processo de educação. Para tanto, foi criado o blog específico para divulgação dos projetos sustentados pelos eixos temáticos e as produções de criação e autoria da modalidade de EJA, cuja denominação é [HTTP://ejajoaobelem.blogspot.com](http://ejajoaobelem.blogspot.com).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou valorizar a construção da aprendizagem através da integração das mídias - da produção textual em mídia impressa à informática para a modalidade de EJA – Educação de Jovens e Adultos, a partir de análise da experiência referenciada.

Foi possível observar um significativo processo, que além de incentivar as produções colaborativas, trabalhou a leitura crítica-reflexiva e prática de autoria possibilitando uma formação do educando da EJA, respeitando seu tempo de apropriação da aprendizagem, os elementos culturais com os quais transita, suas necessidades e sua vivência, seus conhecimentos e peculiaridades.

Nesta prática educativa ficou evidente o exercício proposto no sentido de trabalhar uma posição crítica do educando diante das TIC e, através de uma alternativa na metodologia, propõe outras possibilidades de aprendizagem para a Língua Portuguesa, despertando o interesse dos alunos em contraponto às metodologias conservadoras de transmissão de conhecimento pelo professor, nos limites da sala de aula e do recurso do livro didático. Os espaços escolares de pouco fluxo foram também associados a esta prática, a biblioteca e a sala de informática passaram fazer parte do cotidiano dos educandos como ambiente de produção.

A participação dos educandos nesta experiência possibilitou de maneira preliminar sua interação com ambientes informatizados e o desenvolvimento de habilidades para usar os recursos de informática disponíveis. Por outro lado, os educadores também foram instigados a inteirar-se dos recursos tecnológicos e da integração das mídias nos seus planejamentos de ensino. Este novo ambiente de aprendizagem permitiu ao grupo de educadores da EJA da Escola João Belém o acompanhamento aos educandos na sua trajetória de aprendizagem e a reavaliação de suas práticas, contemplando a interdisciplinaridade. A partir disso, os eixos temáticos que sustentam os componentes curriculares e os conteúdos programados enfatizam a inserção de projetos com as mídias, valorizam a atividade colaborativa e a efetiva participação dos educadores.

Esta prática alternativa de construção de aprendizagem favoreceu a leitura e a escrita de uma forma prazerosa e despertou para o hábito de ler e buscar a

informação, os limites da sala de aula como fonte produtora de conhecimentos e suas relações hierárquicas foram transpostos por uma experiência concreta utilizando-se das mídias como propulsor deste processo. Além disso, a produção foi apresentada e compartilhada com a comunidade escolar, valorizando a experiência dos educandos, aproximando a comunidade com o ambiente escolar, logo, resignificando as relações e transformando o ambiente de aprendizagem que se consolida contemporaneamente com a manutenção do blog específico desta modalidade com a finalidade de divulgação e interação.

Este estudo foi desenvolvido com o propósito de agregar-se aos demais referentes às mídias e ao contexto educacional, procurando assim levantar discussão em torno das alternativas que possam romper com as práticas de verticalização pedagógica em sala de aula, utilizando-se das mídias de forma a valorizar a aprendizagem e que seja significativa na modalidade de EJA.

Assim, possibilita-se conhecer novas vivências educacionais na construção do conhecimento que valorizem o homem na sua totalidade, transcendendo o senso comum, buscando na ciência novas visões de mundo e sentido reflexivo e autônomo ao mundo que compartilha. A prática educativa só poderá obter êxito se houver atuação permanente, compreensão e envolvimento coletivo.

Com essa colaboração é possível efetivar a relevante tarefa pedagógica. As relações entre educador e educando devem ser uma via de mão dupla e de aproximação, tendo como reflexo o compromisso com os valores humanos e princípios fundamentais de convivência, solidariedade e respeito às diferenças de cada indivíduo situando-o no contexto maior – o da coletividade.

Para tanto, deve-se ver a escola como uma casa, todavia, não apenas uma casa comum, projetá-la de forma diferente, com materiais diferentes e uma maneira especial de percebê-la; uma casa de vidro onde todos podem olhar para o interior dela e captar o que lá se abriga – e se é transparente, quem está no seu interior, pode perceber um mundo lá fora, um mundo que convida, desejando ser desvendado e assim apropriadamente no contexto das tecnologias da comunicação e informação.

REFERÊNCIAS

Almeida, M. E. B. e Prado M. E. B. (org.). Criando situações de aprendizagem colaborativa. In: Valente, J. A., Internet e formação de educadores à distância. São Paulo: Avercamp, 2003.

AUSUBEL, D.P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

CORTELA, Mário Sérgio. A Escola e o Conhecimento – fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez- Instituto Paulo Freire, 2006 (biblioteca digital Paulo Freire)

FREIRE, Paulo. A pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos. Coleção: caminhos da lingüística. São Paulo: Contexto, 1997.

LOMBARDI, José Claudinei (org.) Globalização, pós-modernidade e educação. História, filosofia e temas transversais. Campinas: Autores Associados, 2001.

MORAES, Maria Cândida. Educar na biologia do amor e da solidariedade. São Paulo: Vozes, 2003.

PILETTI. Didática Geral. São Paulo: Ática, 1999.

STREHL, Afonso. RÉCHIA, Ivony da Rocha. Estrutura e funcionamento do Ensino Fundamental. Apostila.

RUMBLE, G. A Gestão de Sistemas de Ensino a Distância. Brasília: UNB de Brasília: UNESCO, 2003.

Periódicos

CRUZ, Sylvania Maria da Silva A. O jornal na sala de aula. Revista Pedagógica Pátio. Agosto/outubro 2009.

PELIZZARI, A.; KRIEGL, M.L.; BARON, M.P.; FINCK, N.T.L & DOROCINSKI, S. I. Teoria da Aprendizagem Significativa Segundo Ausubel. Revista PEC, Curitiba.,v. 2, n. 1.37-42 p. 2001/2002.

Revista Pedagógica Pátio. ANO XI, NOV 07/JAN 08 (p.14)

Sites

MEC – Ministério de Educação e Cultura - www.mec.gov.br

Textos em meio eletrônico

ALMEIDA, Maria Bianconcini de. Pedagogia de Projetos e Integração de Mídia – Prática e formação de professores na integração de mídias. (Acessado em http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto19.pdf.site <http://www.tvebrasil.com.br/salto> - Boletim 2003)

CARVALHO, Maria Angélica Freire de. Os gêneros de discurso e o texto escrito na sala de aula uma contribuição ao ensino. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/vicnlf/anais/osgeneros.html>

CYSNEIROS, P. G. Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? *In*: Anais do encontro nacional de didática e prática de ensino, Águas de Lindóia, SP. [S. l.: s. n], 1998.

_____. Professores e máquinas: uma concepção de informática na educação. (Acesso em http://edutec.net/Textos/Alia/PROINFO/prf_txtie08.htm)

KLEIMAN, Ângela, (org.), (1995). *Os significados do letramento*. Campinas: Mercado de Letras. (Google livros)

_____. *Oficina de leitura: teoria e prática*. São Paulo: Pontes, 2007.

MELO, Maria Taís de. Processos de Objetivação e Subjetivação em Ambientes de EAD. (EAD - Educação Virtual/ Univale SC)

_____. Aprendizagem significativa. In Revista Abceducatio. Número 19. São Paulo, 2003. Revista Acadêmica – Jan/Jun 2007 – V.1 nº3. (Material de apoio Ambiente EAD/ Teleduc)

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Revista Brasileira de Educação. Set/Out/Nov/Dez 1999 Nº 12 Acesso <http://www.pead.faced.ufrgs.br>

PAPERT, Seymour. O Construcionismo. Pesquisa sobre a teoria no site <http://www.neaad.ufes.br/subsite/psicologia/obs08papert.htm> acesso em 20/02/2010

PRADO, Maria Elisabete Brisola B. *Pedagogia de Projetos: fundamentos e implicações*. Boletim do Salto para o futuro. Ministério da Educação, 2005.

_____. (RE)VISITANDO O CONTRUCIONISMO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR REFLEXIVO (Acessado em IV CONGRESSO RIBEI, Brasília, 1998) Acesso em www.mec.gov.br 25/02/2010)

SILVA. Jan Alyne Barbosa e. *WEBLOGS: Múltiplas utilizações e um conceito*. (Trabalho apresentado no Núcleo de Tecnologias da Informação e da Comunicação, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003. Acesso em http://penta3.ufrgs.br/PEAD/Semana-1/2003_NP08_silva.pdf

TelEduc – www.ufsm.br/ead (Plataforma do Curso de Especialização em Mídias na Educação)

VALENTE, José Armando; Maria Biaconcini de Almeida. *Formação de educadores a distância e integração de mídias*. São Paulo: Avercamp, 2007.

_____. Diferentes usos do computador na educação. (Acesso em http://edutec.net/Textos/Alia/PROINFO/prf_txtie02.htm)



JB NOTÍCIAS

Ano 1, Edição 1 Agosto 2005 - Informativo da Escola Estadual João Belém - EJA

Certo ou errado.

Depoimento da Sirlene sobre o preconceito lingüístico .02

Gramática brasileira.

Comentário dos alunos Juliana Comin, Vânia M. De Oliveira, Marlucci Dias e Ronaldo da Rosa.02

Cada um possui a própria gramática.

Um pouco mais sobre esse assunto com Carmem Regina, Márcia Dutra e Marli Helena. 02

Um pouquinho da vida de Luiz Fernando Veríssimo.

Gilda Terezinha Grazioli. 03

Paulo Freire, quem foi essa pessoa?

Descubra na página. Claudionara Fernandes.03

Estilo de música: Metal Alternativo.

Nesse artigo vou falar um pouco sobre esse estilo de música. Leia o meu artigo e dê sua opinião. 04

Curiosidades musicais. 04

Um grande projeto foi realizado aqui na Escola.

Leia um pouco mais sobre o projeto meio-ambiente realizado com o apoio dos professores Renato e Sérgio. 05

Porque estudar Geografia?

Marli H.Silva e Renato de Oliveira. 05

Os poetas da Escola João Belém.

06

Preconceito Lingüístico, você sabe o que é isso?

Ronaldo da Rosa. 07

Entrevista com a Coord. UBM - União Brasileira de Mulheres. Leia sobre o assunto. 08

APOIO:



UNIMED SANTA MARIA
CORAL UNIMED
3026 6565

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO MUSEU TREZE DE MAIO
SILVA JARDIM, 1407

DANÇA DE RUA E CIA HIP HOP ARTE E EXPRESSÃO
"VENCEDOR DE VÁRIOS PRÊMIOS"
PROFESSOR ALCIONE GEHRKE

CLÁUDIA BITENCOURT
DECORADORA DE FESTA
9969 8049

ESCOLA JOÃO BELÉM

EXPEDIENTE

Escola Estadual de Ensino Fundamental João Belém
R. José do Patrocínio, 30 - Fone 3222 3288 -
Santa Maria/RS - CEP 97010260
Diretora: Carmem Appel de Oliveira
Vice-Diretoras:
Maria Helena M. Flores
Cynthia Appel Mortari
Denise R. L. Canfield
Coordenadora UNIFRA: Prof. Dra. Jandira Pillar
Coordenadora Projeto: Graziela Kantorski
Edição: Patrícia Soares da Silva
Impressão: Gráfica Pão dos Pobres
Tiragem: 500 exemplares
Periodicidade: Semestral
"Todos os textos mantiveram as características
originais de seus produtores" (Graziela Kantorski)